

ASSIGNATURAS

Sem estampilha
Anno..... 15000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha
Anno..... 15200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso. 40 réis

Administrador
Plácido Augusto Peiza

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Annuncios
cada linha..... 50 réis
epetição..... 25 réis
Communiados, por
linha..... 60 réis

Os srs. assignantes teem o
desconto de 25 %.

Editor
Plácido Augusto Peiza



Accedencio de goan de extencao de territorio na Africa oriental aos portuguezes
Le T. Morgado e Moraes Ferreira Valleja

OVAR, 6 DE JUNHO DE 1891

EXPEDIENTE

Em virtude das grandes despesas que acarretam a empreza do jornal—*Ovarense*, e que vive exclusivamente da bondade e cavalheirismo dos nossos bondosos assignantes, resolvemos mandar principiar a cobrança do 1.º semestre do anno corrente que termina no dia 30 d'este mez, tanto na villa como fora do concelho.

A promptidão no pagamento é finesa relevantissima, que a empreza toma a liberdade de agradecer antecipadamente.

Aos srs. assignantes que tão promptamente tem accedido ao nosso pedido, agradecemos profundamente reconhecidos.

PORTUGAL

E A

INGLATERRA

Aprovou-se o tratado com a Inglaterra, cedendo-lhe Portugal grande extensão de territorios na Africa oriental. Este é o facto, que não tratamos de atenuar. A força suplantou o direito. O 11 de junho foi o complemento de 11 de janeiro. Como nação pequena e desajudada da Europa que assistiu de braços cruzados aos protestos energicos que formulamos, só nos cumpria negociar sem abjeção, salvaguardando assim a nossa dignidade. Foi o que fizemos. No Livro branco de 1891 leem-se as provas da nossa hombridade. Obtemperámos à força, depois de reagirmos com energia.

Um povo que assim procede é digno da justiça da historia, e estamos certos de que ninguém lha recusará, embora a especulação politica pretenda desvirtuar os factos. A resistencia no nosso caso seria uma loucura igual á que levou a Alcace-Kivir D. Sebastião, onde a lucta não foi gloriosa, porque só a insensatez a tinha aconselhado. E qualquer que fosse a forma de governo, a espoliação havia de consumir-se, porque a democracia intransigente não nos daria meios para resistirmos á cubice insaciavel de uma nação sedenta de conquistas e

para quem nada vale o direito dos visinhos.

E' bom e util que tudo isto se diga, para que os chamados republicanos não estejam a especular com a ignorancia do povo, fazendo-lhe acreditar que se elles fossem poder, as cousas teriam corrido d'outra maneira. Seria tudo o mesmo, se não fosse peor. Porque nós vimos a França declarar por a boca governo da defeza nacional, que não cederia á Alemanha nem uma pedra das suas fortalezas, nem um palmo do seu territorio, e depois assignou o convenio que lhe arrebatava a Alsacia e a Lorena, as suas fronteiras naturaes, os seus baluartes considerados inexpugnaveis antes da guerra, e que nem os desastres do primeiro imperio conseguiram tirar-lhe, porque todas as nações os tinham por indispensaveis ao chamado equilibrio europeu. E se a republica subscreveu á exigencia, foi por ser essa a vontade dos vencedores. Exactamente como fez agora a Inglaterra, não obstante as baforadas de patriotismo, cuja subscrição publica nem sequer chegou para a compra d'um couraçado!

Quando os factos assim fallam tão alto, para que vem o *Seculo* e outras folhas democráticas entoar loas, e declinar sobre a monarchia a responsabilidade do recente tratado? Porque occultam a verdade historica, com o proposito de exaltarem as instituições? Se tivessemos a republica em vez de monarchia, o desastre seria ainda maior. Toda a resistencia seria igualmente impossivel, desde o momento que ninguém se apresentava a auxiliar-nos. Já lá vae o tempo em que Portugal dominava pela força na Africa e na Azia. Agora a lei dicta a quem pode e vale mais.

Convém pois fazer historia. E que ninguém se illuda com os protestos que vão ser publicados contra o tratado de 11 de junho, porque se os termos da negociação são honrosos para nós, ninguém faria o milagre de nos conservar o planalto de Manica, que nós nunca exploramos, e que só dizemos que é excellente depois que a Inglaterra passou a exercer ali o direito de soberania.

A emigração

A questão ingleza que tanto tanto absorveu a attenção

da imprensa europea, que nos tollia os movimentos e nos dificultava a respiração, feliz ou infelizmente, está resolvida.

Portanto... *paz á sua alma!*
Agora o que é necessario e indispensavel é que os poderes publicos entrem, o mais breve possivel, no caminho da nova reforma moral e economica não só para alliviar os encargos do thesouro sobrecarregado de dividas, mas para melhorar, principalmente, o estado da sociedade portugueza, e remover as causas do seu abatimento e decadencia. Entre ellas avulta, como enorme chaga afflictiva a emigração portugueza.

Sabemos, e é certo, que familias inteiras abandonam os seus lares, roubando á nação os seus filhos, illudidos pelas vis e torpes promessas dos empregadores, com o fim de, em inhospitas paragens, doentias, alcançarem fabulosas fortunas, aonde vão, afinal, encontrar a desesperação e a morte.

Se houvesse necessidade de tão grande quão horrorosa emigração, com certeza, não vinhamos para o campo da imprensa pedir providencias ao governo; porque entre nós não imperam os mesmos motivos que forçam e obrigam á emigração os povos da Italia e da Alemanha; e o facto obedece aqui mais a um desvairamento dos espiritos, do que á falta de recursos economicos. Esta é que é a verdade.

Ainda que não seja muito satisfatorio o estado das nossas povoações, comtudo o trabalho rarrissimas vezes falta; os salarios são ainda remuneradores, e no campo, felizmente, é bem pouco vulgar que alguém pereça á mingoa de recursos.

No Alemtejo, onde ha enormissimos campos que podiam ser uma riqueza para o paiz, ha falta de braços. E note-se que os salarios n'esta provincia attingem 500 réis e mais.

A causa, pois, da nossa emigração é devida mais ao desconcerto de idéas, fructo do pessimo e aleijado meio em que vivemos, do que á necessidade de angariar, nos paizes longinquo, uns esverdeados e magros vintens.

Pois como é que se explica que em diferentes districtos se tenham dado passaportes a milhares de emigrantes, quando escasseiam, em outros pontos do paiz, os braços?

A medonha corrente que se tem estabelecido precisa combater-se com medidas energicas, muito energicas.

Póde ser que alguém nos taxe de injustos pelo facto de combatermos a emigração, levantando-lhe embaraços enormes; privando mesmo os emigrantes de, em paizes extranhos, procurarem para si e para suas familias um pedacinho de pão; mas o que é verdade, infelizmente, é que esses pobres homens se deixam arrastar e seduzir por falsas idéas, e pelas especulações dos que, sem o minimo escrupulo, illudem a sua boa fé. De maneira que os pobres emigrantes, illudidos pelas condições dos passaportes, abandonam este abençoado torrão onde podem matar a fome, para n'outros paizes procurarem angustias e perigos e muitas vezes

a morte, victima sempre da sua inconsciencia.

Que triste couza!

AS ECONOMIAS

Como se acha resolvido o conflicto britannico, é possivel que volte á tela da discussão o programma economico e financeiro que o actual governo se propõe realizar.

O que mais e mais vem chamar as attensões é sem duvida a redução dos quadros do serviço publico. E' de crer que o functionalismo não veja com bons olhos esses côrtes, todavia o que lhes podemos afirmar é que a opinião publica os applaude com toda a força dos seus pulmões. Os côrtes, para não crear logo um valente exercito de descontentes, são feitos pouco a pouco, com muita imparcialidade e moderação.

Como todos sabem, as aspirações que a maior parte dos nossos homens tem a empregos publicos, constituem um dos grandes embaraços á acção governativa. Verdade é que não é só entre nós que isto se dá. Na Hespanha, na Italia e na França está succedendo exactamente o mesmo. O functionalismo é hoje uma classe predominante, porque tem nos destinos da nação uma poderosa influencia, com enorme e grave prejuizo das restantes classes sociaes.

Sim, porque os individuos que saem das escolas, não encontrando, como desejam, uma carreira decente que lhes garanta os magros vintens que de ordinario se consomem só em fumo, lançam-se nos cansados e exhaustos braços do estado. E assim, por falta de estímulo e forças intellectuaes, definham os diferentes ramos da actividade humana e morrem o commercio e industria.

Ora é necessario, pois, que os serviços se simplifiquem para que os quadros se possam reduzir. E como os serviços assentam sobre velhas e ferrugentas molas, não admira que seja difficultosa e muito a sua marcha regular. O negocio mais simples, o que podia mais facilmente resolver-se, tem processos complicadissimos, que em muitos casos prejudicam os interesses mais sacrattissimos.

Vão-se accumulando, de anno para anno nas secretarias, processos e mais processos, e cada vez os despachos se tornam mais demorados, o que é inconveniente para os negocios do estado.

E qual será a causa do grande cahos da administração publica? Incontestavelmente a centralização dos poderes.

Desde os porteiros até aos dirigentes ninguém está no lugar em que deve estar; porque não ha ordem, não ha deveres, nem responsabilidades. Cada um faz o que quer e sobeja-lhe tempo, guiado pelo capricho da sua phantasia. De maneira que ninguém ha como superior que olhe pelos funcionarios subalternos, e se estes não tem influencia alguma são condemnados ao ostracismo.

E' preciso acabar com todas as irregularidades e abusos que são revoltantes. E' indispensavel e justissimo que todos os empregados sejam remunerados consoante os seus serviços, pois não podemos admitir que uns sejam protegidos e outros desprotegidos. Finalmente, deve cada um occupar o logar que lhe pertence na esphera dos seus conhecimentos e aptidões para evitar resistencias e conflictos; e ainda mais, e é este o ponto principal, é indispensavel, absolutamente indispensavel que a egualdade e a justiça sirvam de norma nos diversos ramos da administração publica.

CARTA DE LISBOA

5 de Junho de 1891

(Do nosso correspondente)

Graças a Deus que já respira mos um pouco melhor.

Felizmente expirou a questão anglo-luza que tão preocupados trazia os nossos espiritos. Não discutido, porém, o tractado, porque entendo que é melhor não recordar o que lá vae.

E' certo que foi pouco e muito pouco favoravel aos portuguezes, mas, como diz o dictado, contra a força não ha resistencia. Os inglezes são d'uma cobiça extraordinaria, são uns glúteos de tal forma que se não concordassem com elles tinhamos dentro em pouco o desgraçado paiz cercado de canhões.

Mas, o que passou, passou. Se alguns pandegos condemnam o procedimento do governo, é unica e exclusivamente por mera saliencia. E' unica e exclusivamente para apregoarem aos quatro ventos o seu patriotismo *balfo*.

Pois os repositões d'hoje são justamente os que hontem, assustados com as terriveis peripecias africanas, pediam de mãos erguidas o desenlace da questão, favoravel ou desfavoravel, com a certeza de não haver alguma bernarda.

Ora isto, francamente, não merece commentarios. Sim, porque são dos taes *meninos* que a troco d'uma garrafa de *champagne*, ou d'uma chavena de café, acompanhada do competente calix de genebra, approvam isto e reprovam aquillo, conforme os edaca o capitalista, ou pelintra mesmo, que entron em despeza.

Cada qual faça e julgue como quizer, acerca da questão.

O que é indispensavel agora é economia e muito economia.

Não podemos viver sempre no meio terrorista em que temos vivido até aqui. Porque a verdade é esta: a menor sombra apavora, como se fora espectro medonho, a mais leve contrariedade afflige tanto como o maior dos infortunios; a mais inoffensiva faulha já se nos affigura o sinistro clarão d'um grande incendio destruidor. Parece que andamos desconfiados uns dos outros, e chegamos mesmo a assustar-nos com o ruido das nossas passadas. Quando alguém ousa expressar alto o seu pensamento, olha primeiro em roda de si com temor de que o

escutem. Ora isto é triste, muito triste, ridiculo até.

— Consta que vai ser nomeado governador civil de Braga o sr. Jeronymo Pimentel.

— Hoje foi preso na Ajuda, um homem de baixa apparencia, por não ter querido tirar o chapen á passagem do Sagrado Viatico. Foi remetido para a esquadra de policia de Belem.

— O sr. Antonio Ignacio da Fonseca mandou offerecer hoje á Direcção da Associação Commercial de Lisboa tres contos de reis em prata, para o troco de notas, offerta, que foi accete e agradecida pelo sr. thesoureiro da direcção, assim como o tem sido a de outros negociantes da nossa praça, igualmente empenhados em debellar gradual e successivamente a actual crise monetaria.

Bilhar

Vende-se um quasi novo e completo.

ANTONIO DA CONCEIÇÃO

Praça—Ovar

BENGALAS A' REPUBLICANA

Vendem-se ás Pontes

Lá está o Bonito

NOTICIARIO

Lourenço Marques

Foi transferido de Tete para Lourenço Marques o nosso conterraneo e amigo dr. Angelo Ferreira, delegado do procurador regio.

De visita

Acha-se entre nós, de visita a sua ex.^{ma} familia, o nosso amigo e distincto escriptor Gregorio de Medina.

Subscrição

A irmandade do coração de Jesus vai abrir uma subscrição para a compra d'um sino.

E' de esperar que todos concorram com alguma cousa para tão louvavel fim.

68 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Tambem na capella de Nossa Senhora da Graça tem sua sede a Veneravel Terceira Ordem Serafica; mas não ha certeza do tempo em que se constituiu, e nem se sabe por que titulo ali se assentou, com altar privativo, e talvez privilegiado, ao menos pela graça da communicação. Os seus Estatutos são de 29 de outubro 1694, feitos em meza plena, e acto de Congregação n'esta villa.

Foram approvados e confirmados por Frey Francisco da Cruz,

Creança

Ha dias, a sr. Rosa d'Oliveira da Graça, esposa do nosso amigo Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, deu á luz uma robusta creança.

Na quinta feira foi baptisada a creancita, sendo padrinhos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Soares de Araujo e o nosso amigo sr. dr. Francisco Ferreira de Araujo,

Festa

Celebra-se hoje com toda a pompa e grandeza na capella de Santo Antonio o milagroso thaurmaturgo.

De manhã ha missa cantada e sermão; de tarde musica e a costumada procissão, em que toma parte a elite da nossa rapaziada.

Theatro

Vão muito adiantados os ensaios do drama em 3 actos—*A Patria*, original do nosso amigo e collega n'esta redacção Francisco Rodrigues do Valle.

Principiam brevemente os ensaios da comedia—*Monomania politica*, original do nosso amigo Alfredo Cesar de Brito.

Pesca

Felizmente, o trabalho na nossa costa deu esplendidos resultados nos primeiros dias d'esta semana. Ouve lanços de mais de 200\$000 reis.

Luiz de Camões

Fez na quarta feira 344 annos que morreu o glorioso author dos *Lusiadas*.

Reservas

Terminou, no dia 28 do mez findo, a inspecção do primeiro semestre, do corrente anno, aos reservistas domiciliados nas freguezias dos 9 concelhos que formam o districto de reservas n.º 9 com sede n'esta villa.

Compareceram, na primeira reserva, 348 reservistas, faltando 19; e, na segunda, 328, faltando 47.

commissario visitador, a 20 de abril do anno seguinte, bem como pelo provisor do bispado—o doutor Manuel da Silva França, em 14 de julho do mesmo anno, andando registados no livro competente da secretaria da camara de 1773, que desapareceu!...

Separou-se a Ordem dos Frades menores, da cidade do Porto, que especialmente a dirigiam passando á jurisdicção do Ordinario, e impetrando da Sé Apostolica todas as graças que até então gozavam, em grau eminente; o que tudo lhe foi concedido por Breve de Pio VI—*Quoties a nobis petitur*—dado em Roma aos 24 de fevereiro de 1787, com o beneplacito da Serenissima Rainha D. Maria I, de 6 de março do dito anno.

Em 1720 renovaram os Terceiros os piedosos exercicios da Via-Crucis, na capella, em todos os domingos e dias sanctificados; o que ha largos annos se não pratica. Agora repete-se este exercicio em domingo de Passos, o que não é menos edificante.

Parece indubitavel que S. Francisco de Assis erigiu a primeira Congregação de Terceiros secula-

Aos reservistas que faltaram, o meretissimo commandante mandou levantar os competentes autos de corpo de delicto para responderem em policia correccional, em harmonia com o preceituado no artigo 112 do regulamento de 14 de março de 1887.

Duello

No proximo numero daremos alguns pormenores acerca do duello. Sabemos que tem logar no largo dos Campos.

A mulher

A mulher é a flor que o amor faz brilhar nos jardins do universo. Deus creou a mulher para que o homem crescesse n'elle por amor d'ella. Todas as mulheres são poetas pela imaginação, anjos pelo coração e diplomatas pelo espirito. A mulher é um altar sagrado em que o homem adora o seu creador. Sem mulher, o homem seria rude, grosseiro, solitario e ignoraria eternamente a graça, que dá o sorriso do amor. Se a mulher não existisse, seria preciso inventar-a. Diz-se que a mulher é um mal, seja, mas, tão necessario, que ninguém pode dispensar-o. A mulher, quando não a tenta o demonio, é um manjar dos deuses. E' pelos labios da mulher que passa o sopro de Deus. A mulher é uma religião. O sol e a mulher tem o imperio do mundo: um dá-nos os dias, a outra embelleza-os, perfuma-os.

As mulheres que se batem

Contam as folhas hespanholas que em Linares se effectuou recentemente um duello... de mulheres.

As duas pelejadoras creaturas disputavam-se o coração de um rapaz do sitio e por ultimo decidiram-se a appellar para as armas a fim de que a sobrevivente podesse ser feliz sem a rival. Combinaram para isso um duello de morte n'um sitio isolado encontraram-se as duas mulheres, uma armada de uma faca e outra munida de uma navalha. No lance uma ficou com ferimento profundo no braço esquerdo e a segunda com uma ferida leve na mão esquerda.

As duas continuavam no combate que ameaçava acabar só com

res em 1213, a qual já florescia e brotava saborosos em Portugal no de 1234.

Todavia, só em 1634, no pontificado de Urbano VIII, foi permitido plantar-se a arvora da Terceira Milicia nas Villas e Logares pequenos; sendo os estatutos geraes da Ordem approvados em 1686, por Innocencio XI; donde se pode inferir que a sua origem pouco se afasta para aquem d'esta ultima data.

A Veneravel Ordem Terceira faz com toda a decencia a procissão de Penitencia na segunda domingo da quaresma, levando em dez andores os Santos e Santas da sua maior dedicacção, a saber: Nossa Senhora da conceição, esmagando o demonio figurado na serpente, o Senhor dos Afflicto, abraçando o Patriarcha, os Bem Casados, S. Lucio primeiro e Santa Bona, a quem o fundador tendo dado o habito publico offerece a Terceira Regra, approvada em 1221 por Honorio III, Santa Rosa de Viterbo, canonisada em 1457 por Calixto III, S. Francisco, lançado ás silvas, Santo Ivo, o doutor Inglez, canonisado em 1347 por Clemente VI, Santa Izabel,

a morte de uma das adversarias, quando a auctoridade soube do caso e compareceu no local fazendo conduzir a mulher mais gravemente ferida para o hospital e a outra para a cadeia.

O mais curioso é que o rapaz que motivara o duello namorava outra mulher na propria hora em que as duas se batiam.

Dissolução de sociedade

Foi dissolvida de commum accordo a sociedade que girava na praça do Porto sob a firma de Lemos & C., ficando todo o activo e passivo a cargo do socio sr. Manuel de Lemos, o qual continuará com o mesmo negocio de livros sob a firma da sociedade dissolvida. Assim, aquella importante casa editora proseguirá, como até aqui, nas suas transacções e da honestidade que a ellas continuará a presidir é garantia sufficiente o sr. Manuel de Lemos, um honesto character e um trabalhador infatigavel.

Mathusalem do Riba Tejo

A «L berdade», de Vizeu, diz o seguinte a respeito da longevidade d'um homem que vive no Riba Tejo:

Passando ha mezes um viajante por uma aldeia do Riba Tejo, notou que á porta de uma casa da povoação se achava um homem, que parecia ter mais de sessenta annos chorando.

—Que tem? aconteceu-lhe alguma desgraça?

—Não senhor—respondeu o velho—foi meu pae que me bateu.

—Sea pae? Pois voce me cê ainda tem pae?

—Tenho, sim senhor.

—Desejava conhecê-lo.

O velho indicou-lhe a porta da habitação, entrou, e deparou-se-lhe um velho de bons noventa annos, passeando na casa, apoiado n'um bordão.

—Então voce me cê bate n'um filho d'aquella idade?

—Sim, senhor, para o ensinar.

—Qual foi o crime que commetten?

—Faltou ao respeito a seu avô.

—Pois voce me cê ainda tem pae?

Então o viajante viu com effeito do lado, sentado a uma janella, com os pés ao sol e resando em uma contas, o Mathusalem da aldeia. Era um velho de 115 annos, aspecto venerando, a fronte ampla e despovoada, que

Infante de Hungria, canonisada em 1235 por Gregorio IX, S. Luiz, Rei de França, canonisado em 1297 por Bonifacio VIII, Santa Izabel, rainha de Portugal, canonisada em 1623 por Urbano VIII, e em ultimo lugar o andor, chamado da Ordem, com S. Francisco recebendo as Chagas no Monte Alverne, em premio das trez Ordens que fundara, as quaes chagas o Papa Xixto IV prohibiu, em 1475 fossem pintadas em outro Santo.

Entre os andores vão doze annos com seis emblemas allegoricos á penitencia e á exaltação da Ordem.

De todos os numerosos irmãos do Terceiro Instituto Serafico a primaz em actos penitentes e relevantes virtudes foi a veneranda Joana Bernarda da Conceição Figueiredo, que acabou o desterro d'esta vida em 8 de novembro de 1866, na idade de 84 annos.

CAPELLA DE S. THOMÉ

D'esta pequena ermida passou o nome ao Largo em que existia. O doutor Manuel José da Silva, natural da Feira, que por muitos

resplendia santidade. No perfeito uso de suas faculdades intellectuaes, contava muitas historias da sua mocidade, e era uma chronica viva da guerra peninsular.

ANNUNCIOS

Extracto

1.ª publicação

No domingo, 14 do corrente, pelo meio dia á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, voltam pela segunda vez á praça, para serem arrematados por metade do preço da respectiva avaliação os bens penhorados na execução que José Maria Pereira dos Santos e outro d'esta villa, movem contra Antonio do Rozario Costa e mulher, do Cabo da Lavoura, de Vallega, a saber:

A quarta parte d'uma morada de cazas terras, com cortinha de terra lavradia e mais pertencas, sita no Cabo da Lavoura, que toda confronta do norte com Manuel d'Almeida e outros, sul com caminho, nascente com quingosta e do poente com Manuel do Capitão Mór, no valor de 69\$000 reis.

A quarta parte de uma leira de terra lavradia, sita na Lavoura de Villarinho, que toda confronta do norte com o carreiro, sul com caminho, nascente com Joaquim José Vaente, e do poente com o doutor Domingos Aralla, no valor de 27\$400 reis.

A quarta parte de uma leira de pinhal, sita no Portinho, que toda confronta do norte com José da Costa Neves, e rigeira, sul com Manuel do Bertolo, nascente com o caminho de servidão, e do poente com Francisco Ferreira Marcelino e outros, no valor de 19\$000 reis.

A quarta parte de um pinhal sito no lugar de Pintim de Dentro, que toda confronta do norte com Antonio José dos Reis, sul com Antonio d'Azenha e outros, nascente com o rio, e do poente com caminho de servidão, no valor de 14\$500 reis.

A quarta parte d'uma leira de terra lavradia, chamada o Chão-sinho, sita no Cabo da Lavoura, que toda confronta do norte e nascente com Antonio José Vallente, sul com o caminho, e do poente com Augusta d'Almeida, no valor de 15\$000 reis, predios estes que são sitos na freguezia de Vallega, d'esta comarca.

Para a arrematação são cita-

annos foi Procurador do Tombo do infantado, e falleceu em 1818, com 97 annos de idade, dizia: «que esta capella fôra mandada construir por D. Manuel Forjaz Pereira, 5.º conde da Feira, a pedido dos seus rendeiros, que administravam e recolhiam as rendas no celloiro de Ovar, chamado o «Castello», para ouvirem missa nos dias de obrigação, por ser a Igreja mui distante e não haverem Ermidas proximas, perdendo n'isso muito tempo em occasiões de melhor vantagem».

Sendo assim, era a ermida anterior á parochia, e pode bem ser que a edificasse no reinado do Cardeal-Rei, tempo em que elle vivia. O conde mandou pôr n'ella as suas armas, que tem em campo vermelho uma cruz de prata, florida, vazia de campo; e por tymbre, uma cruz de vermelho, floreteada e vazia entre dois côtos de azas de anjos. Esta cruz é semelhante á de Calatrava, e o primeiro que a usou por armas foi D. Rodrigo Forjaz, o moço, por se achar na batalha das Navas de Tolosa, no anno de 1212, no dia da qual—diz-se, apparecera no ceo uma idêntica! (Continua)

dos todos e quaesquer credores incertos.

Ovar, 6 de junho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ANNUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do annuncio respectivo no «Diario do Governo», citando Bernardo Ferreira de Carvalho, ausente em parte incerta na cidade de Lisboa, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua mulher Thezeta Peixoto Loureiro, moradora que foi na rua do Loureiro, d'esta villa.

Eguaes editos correm pelo mesmo prazo, citando os credores e legatarios por ora desconhecidos para deduzirem os seus direitos no referido inventario, mas isto sem prejuizo do andamento do mesmo.

Ovar, 6 de junho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão

ANNUNCIO

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de quarenta dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no Diario do Governo, citando os interessados Antonio de Pinho Saramago Manuel de Pinho Saramago e José de Pinho Saramago, todos casados, ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae Manuel de Pinho Saramago, morador que foi na travessa de S. Lourenço, d'esta villa.

Eguaes editos correm pelo prazo de trinta dias citando os credores legatarios por ora desconhecidos, mas isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario,

Ovar, 6 de junho de 1891

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ANNUNCIO

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão,

correm editos de quarenta dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no Diario do Governo», citando os interessados José Bernardino Marques d'Oliveira e Joaquim Marques d'Oliveira, ambos solteiros, au entes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final no inventario orphanologico que se procede por fallecimento de sua mãe Prudencia Pinto, moradora que foi no logar de Carvalhal, freguezia de Maceda, d'esta comarca de Ovar.

Eguaes editos correm pelo prazo de trinta dias, citando os credores e legatarios por ora desconhecidos para deduzirem os seus direitos no inventario referido, mas isto sem prejuizo do andamento do mesmo.

Ovar, 6 de junho de 1881.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão

Espingarda

Vende-se uma de 2 canos fogo central, n'esta redacção se diz.

ANNUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de quarenta dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no «Diario do Governo», citando o interessado Manuel, solteiro, ausente na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae Antonio da Costa Leite, morador que foi no logar da Cruzinha, freguezia d'Arada, d'esta comarca d'Ovar.

Eguaes editos correm pelo prazo de trinta dias, citando os credores e legatarios por ora desconhecidos para deduzirem os seus direitos no referido inventario, mas isto sem prejuizo do andamento do mesmo.

Ovar, 6 de junho de 1891.

Verifiquei a exactidão

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 28 do corrente, por meio dia e à porta do Tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, se ha de proceder à arrematação d'uma morada de casas terreas, com quintal e mais pertencas, sita na Lagôa de S. Miguel, d'esta freguezia, avaliada em 500\$000 reis; e d'um terreno de pinhal, sito no fim da rua Velha, d'esta villa, avaliado na quantia de 80\$000 reis; cujos bens vão à praça na execução hypothecaria que Luiz Ferreira Brandão, casado, da rua das Ribas, move contra José Soares Pastor, viuvo, e outros, da Lagôa de S. Miguel, todos de Ovar, para serem en-

tregues a quem mais der sobre aquelles valores.

Pelo presente são citados os credores dos executados para assistirem à arrematação e dos termos da execução.

Ovar, 2 de junho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu.



AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, penho radissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu chorado esposo, thio e cunhado Manuel da Costa Laborim, e o acompanharam à sua ultima morada, agradecem por este meio, na impossibilidade do o fazerem pessoalmente, protestando a todos o seu profundo reconhecimento.

Ovar, 28 de maio de 1189.

- Josefa Clara de Jesus.
- Francisco Ferreira Dias.
- José Maria Rodrigues da Silva
- Manuel Maria Calor.
- Manuel d'Oliveira Praça.
- Maria de Jesus Rodrigues.
- Anna d'Oliveira Paes.
- Maria d'Oliveira Gomes.
- Manuel Lourenço Calor.
- José d'Oliveira Mattos.
- Rosa Clara de Jesus.
- Joanna Correia Lopes.
- Maria Valente Ferreira.

Venda de caza

Vende-se uma caza baixa com eira, quintal, caminho de carro, posso e armazem no quintal, na rua do Lamarão, que pertence aos filhos da Joanna do Alfaiate, pelo seu fallecimento. Quem a quizer comprar dirija-se à travessa da rua da Fonte ou à antiga venda da Carrelhas; para tratar com o mesmo filho

MANUEL RODRIGUES ALEIXO

OURIVESARIA

Antonio Dias de Rezende

2—Largo do Chafariz—2

—OVAR—

Tem à venda objectos de ouro e prata e faz toda a qualidade de concerto, tanto em ouro como prata. Preço rasoavel.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os companheiros do punhal

POR L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis. Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um logio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e um cheque à vista, de 2 libras.

Os pedidos devem ser dirigidos aos escriptorios da Empreza editora, 1, Rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa.

Amphion

Publicação quinzenal de musical para piano

Revista Musical e de Theatros

Redacção e administração Rua Nova do Almada, 97 e 99—Lisboa.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho, representa um bom hifa. Achate à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam

a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onçe é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE. JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal do Porto.



RELOJOARIA OVARENSE

DE

Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

Grande variedade de relógios d'ouro, prata—a principiar em 4:500 até 13:500, nikel, de sala, de parede e de cima de mesas. Despertadores de nikel de 1:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relógios, chrouometros e caixas de musica.

Preços commodos.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

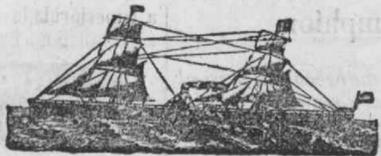
OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & COSTA

OVAR



AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e do RIO DA PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres oleiras e familias completas, conforme as condições patentes na agencia.

As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbem, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionais.

Exporta mercadorias por todos os portos de França e Hespanha; e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a

Serafim Antunes da Silva

RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soares dos Reis

RUA DOS MERCADORES—19 A 23

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo e unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807

Agente geral: **SEGUIN 3, Rue Huguele, BORDEUX**

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago à entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, acresce o porte do correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ºs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 25000 reis.

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concorretrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e intelramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectacasas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nozdoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS

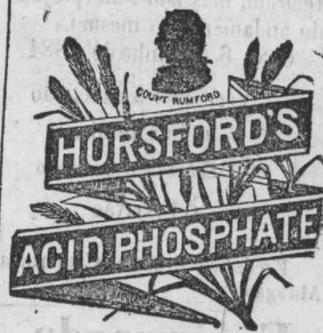


Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:



Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: pre 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

LEMOS & C.ª—EDITORES

1870

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos anctisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciulo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciulo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, e que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciulo em distribuição e pelos aluns specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciulo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciulos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciulos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em

brochura, 75250; encadernado 115500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

OS MYSTERIOS

DO

PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de senhos de Manuel de Macedo reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciulo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciulo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciulos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciulo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciulo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses, As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciulos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficandopor este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte ao gerente da Empresa Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Rua dos Campos, n.º 26

OVAR